

Avaliação de Atributos de Qualidade de Vida em Ambiente urbano, utilizando Métodos da Cartografia temática quantitativa – Estudo de caso em Florianópolis, SC

M.Eng. Roberval Felipe Pereira de Lima ¹

Prof. Roberto de Oliveira, P.h.D. ²

Jaqueline Brião de Carvalho ³

¹ Doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88040-900 - Florianópolis, Santa Catarina.
✉ Robervallima@aol.com

² Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88010-970 - Florianópolis, Santa Catarina.
✉ ecv1rdo@ecv.ufsc.br

³ Mestrando na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88010-970 - Florianópolis, Santa Catarina
✉ jqcqv@aol.com

Conteúdo	<p>1. Introdução</p> <p>1.1. Atributos de qualidade de vida no ambiente urbano - Conceituação</p> <p>1.2. Qualidade de Vida nas Cidades</p> <p>1.3. O Atributo "Localização" Segundo Fernandes</p> <p>2. Descrição Geral da Área de Estudo</p> <p>2.1. Divisão político - administrativa</p> <p>3. Resultados</p> <p>3.1. Resultado Geral da Área de Estudos</p> <p>4. Conclusões</p> <p>5. Bibliografia</p>
-----------------	---

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta para avaliação de atributos da qualidade de vida no ambiente urbano, levando em consideração a representação gráfica do local através da utilização da cartografia temática quantitativa, utilizada como base para a visualização do fenômeno estudado. A metodologia utilizada é baseada em atributos de qualidade de vida num estudo de caso no município de Florianópolis, contemplando uma área piloto que foi dividida em setores, onde se pôde observar variáveis já testadas, por FERNANDEZ (1999); seguiu-se a digitalização do mapa correspondente e confecção dos cartogramas para análise das variáveis e, por fim, fez-se a comparação dos resultados obtidos com as normas existentes. Concluiu-se que o atributo localização foi o de maior influência no grau de satisfação do usuário do ambiente construído; suas variáveis tais como local sossegado e proximidade de colégio e/ou prestadores de serviços foram os atributos associados àquele atributo.

Palavras chave: Qualidade de vida em ambiente urbano; Planejamento urbano; Gestão urbana; Variáveis ambientais.

Abstract: This work presents a proposal for evaluation of attributes of the life quality in the urban atmosphere, taking in consideration the graphic representation of place through the use of quantitative thematic cartography, used as base for the visualization of studied phenomenon. This research seeks to supply the municipal public organs with substantial information in what it plays to the planning and administration of urban space. The used methodology is paved in attributes of life quality in a case study in the municipal district of Florianópolis, contemplating a pilot area that was divided in sections, where it could already observe variables tested, by FERNANDEZ (1999); it was followed the fingering of corresponding map and making of diagram chart for analysis of variables; and it was finally made the comparison of results obtained with the existent norms. It was ended that the attribute location was it of larger influence in the degree of user's of built atmosphere satisfaction; its such variables as calm place and proximity of school prested of services were the attractiveness associated to that attribute.

Keywords: Life quality in urban atmosphere; Urban planning; Urban administration; Environment variables.

1 Introdução

1.1 Atributos de qualidade de vida no ambiente urbano - Conceituação

A avaliação de atributos da qualidade de vida no ambiente urbano, é um procedimento fundamental na gestão político-administrativa do município. No presente momento o direcionamento do uso e ocupação do solo urbano tem sido realizado de maneira questionável, uma vez que o planejamento da expansão urbana não tem dado relevância ao advento dos paradigmas de qualidade total e a satisfação dos usuários dos vários segmentos da sociedade, que ao se tornarem do conhecimento público oferece alternativas dos meios convencionais de tratamento do espaço urbano.

Atualmente, os cientistas procuram as raízes da humanidade numa época incrivelmente longínqua. De acordo com eles, já existiram seres humanos há aproximadamente 200 milhões de anos. Sendo assim, cerca de 200 gerações de história conhecida se encontrariam em face de 200.000 gerações pré-históricas. Noventa e nove por cento da história da humanidade é, pois, pré-história (HAAF, 1979).

Pode-se afirmar que o lento desenvolvimento intelectual, ou seja, a invenção da linguagem escrita e falada, assim como a utilização das mãos e a postura ereta, permitiram que o homem assumisse um lugar de destaque na evolução histórica.

Segundo SJOBERG (1970) as primeiras cidades apareceram há cerca de 5.500 anos; porém a urbanização em grande escala iniciou-se apenas em meados do século passado e em certas regiões. Pode-se dizer que a Revolução Industrial ocorrida em meados do século XVIII (1750-1780), foi um marco importante desta nova fase de surgimento das cidades modernas, num lapso de tempo muito pequeno em vista do desenvolvimento intelectual.

Conforme afirmado por SJORBERG (1970) a localização espacial, foi fator crucial para que as primeiras cidades surgidas no vale compreendido entre o Tigre e o Eufrates se desenvolvessem. Além do solo fértil e do generoso suprimento de água de que dispunha, encontrava-se na região um cruzamento de estradas que era desde séculos um meio de comunicação entre povos de diferentes culturas.

Da mesma forma, simultaneamente, ocorreu o surgimento de cidades egípcias às margens do Nilo (Tebas e Mênfis), onde a proximidade das margens do rio possibilitou em virtude de um solo mais rico em nutrientes orgânicos, o plantio de cereais, que por um longo período favoreceu o surgimento e crescimento de cidades ao redor de suas margens. O fator "localização", influiu de forma preponderante no surgimento, manutenção e desenvolvimento das cidades.

Desde que o ser humano surgiu na face da Terra até meados do Século XX, ele sempre imaginou que os recursos da natureza eram inesgotáveis. Por isto, o homem não tinha a menor preocupação ao explorar o que estivesse à sua volta, desde o que havia no solo e subsolo, incluindo-se os animais, os vegetais e os minerais. Passando pelos recursos hídricos, envolvendo os mananciais de águas, os rios, os lagos, lagoas, lagunas, mares e oceanos. atingiu a camada gasosa que envolve o Planeta, desde a sua utilização como via de transporte aéreo, ou como fonte de extração de gases naturais como oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, ozônio, e outros gases raros utilizados nas mais variadas aplicações industriais; e, também, como espaço de lançamentos de efluentes gasosos maléficos, provenientes das indústrias de transformação (LIMA & CORDINI, 2000). Até bem pouco tempo, a apropriação de bens naturais sem consciência dos danos era eticamente aceita pela humanidade.

Um dos maiores problemas na transformação das paisagens naturais, em centros urbanos, é a voracidade pela qual as ações antrópicas consomem o ambiente natural. Boa parte no processo de crescimento de cidades brasileiras decorre da caracterização da verticalização concentrada de forma paulatina, principalmente em suas áreas centrais, acarretando uma elevada concentração populacional e uma sensível modificação na qualidade ambiental de vida, em virtude da diminuição acelerada de áreas verdes.

Atualmente, tem sido notória a preocupação de instituições como a ONU (Organização das Nações Unidas), entre outras instituições, inclusive não governamentais, com relação ao rápido processo (cada vez mais intenso) de ocupação das cidades em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, acarretando algumas vezes, uma ocupação desordenada, inadequada e, na maioria dos casos, impróprias dos espaços urbanos nesses países, trazendo concomitantemente a esse processo uma degradação ambiental acelerada e conseqüentemente uma perda gradual na qualidade de vida urbana.

A qualidade de vida em cidades tornou-se o paradigma das administrações municipais no mundo inteiro; a criação de critérios que possam avaliar a qualidade do ambiente urbano, faz-se necessária. No entanto, medidas objetivas baseadas em dados mensuráveis para seu gerenciamento ainda estão em desenvolvimento em diversos países do mundo, incluindo uma verificação sobre a validação do atributo "localização", em decorrência da mudança gradual do conceito "padrão de vida" para "qualidade de vida" como aferidor do bem-estar da população, considerando os recursos ambientais disponíveis.

Até o momento atual, o direcionamento do uso e ocupação do solo urbano tem sido realizado em critérios que têm sido criticados por parcela de estudiosos em questões urbanísticas e ambientais; isto ocorre porque ao planejamento tem sido dada pouca relevância, permitindo que no espaço urbano predomine um processo de ocupação determinado pela especulação imobiliária, mesmo nos extremos das pirâmides sócio-econômicas. Isto se deve ao fato de que, nas tomadas de decisões no que tange ao planejamento territorial, o poder político responsável por estas medidas acaba, muitas vezes, aprovando projetos e medidas que se baseiam unicamente no critério político, pela falta de instrumentos técnicos adequados, fazendo com isso que as cidades brasileiras sofram processos criticáveis de ocupação e ordenação do solo.

Atualmente, segundo OLIVEIRA (1999) verifica-se o retardamento de medidas por parte do município para melhoria das condições de vida. Falta planejamento e falta a contrapartida do município no sentido de prover as infra-estruturas mínimas e imprescindíveis, apesar da cobrança de impostos e estes estarem sempre atualizados.

1.2 Qualidade de Vida nas Cidades

A preocupação com a qualidade de vida em cidades no mundo inteiro, surge a partir da segunda metade do Século XX passado, após a Segunda Guerra Mundial, período que trouxe grandes avanços nos campos de desenvolvimento tecnológico.

A partir da confirmação por parte da comunidade científica mundial, de que o processo de industrialização em todo o mundo, estaria causando uma deterioração gradual do meio ambiente em todos os cantos do planeta, em virtude de uma exploração voraz dos recursos naturais do globo, o que acarretara uma quase exaustão de boa parte desses recursos, necessários a produção industrial e a acumulação de renda, sustentáculos ao sistema de produção vigente na maior parte da Terra.

Com a preocupação eminente de uma perda gradual da qualidade de vida das pessoas no mundo e principalmente nas cidades que, por concentrarem cerca de pelo menos 70% da população do mundo residindo em seus interiores; surge a partir dos anos 70, conferências sobre a questão do meio ambiente e qualidade de vida das populações.

A Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, foi realizada em Estocolmo (Suécia) em 1972, que tratou sobre assuntos mais relacionados a produção industrial e seus efeitos no globo terrestre. Em 1992, foi realizada no Brasil, na cidade do Rio de

Janeiro, a Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD/92; também conhecida como a "RIO 92". Este encontro reuniu vários Chefes de Estados, entre outros participantes, com o intuito de discutir os problemas relacionados a emissão de CFC (gás clorofluorcarboneto) na atmosfera, as questões do efeito estufa entre outros temas discutidos.

A Comissão de Estatística das Nações Unidas, na sessão de 29 de fevereiro de 1997, aprovou a adoção de um conjunto de indicadores sociais para compor uma base de dados nacionais mínima, Minimum National Social Data Set (MNSDS). Um de seus objetivos é permitir o acompanhamento estatístico dos programas nacionais de cunho social, recomendados pelas diversas conferências internacionais promovidas pelas Nações Unidas nos últimos sete anos: conferências sobre população e desenvolvimento (Cairo, 1994), sobre desenvolvimento social (Copenhague, 1995), sobre a mulher (Beijing, 1995) e sobre assentamentos humanos (Cairo, 1996).

A Organização das Nações Unidas, divulgou no ano 2000, um relatório sobre Desenvolvimento Humano, onde foram levados em consideração três itens para compor um conjunto de indicadores para acompanhamento da qualidade de vida em países em desenvolvimento, que são: Renda per capita; expectativa de vida e escolaridade. No entanto, esses elementos são insuficientes para analisar-se o ambiente urbano como um todo, necessitando de estudos para validação e incorporação de um maior número de atributos necessários a tal objetivo.

De acordo com o FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO MUNDIAL - FNUAP (1993), em 1980 os pobres da América Latina eram em número de 163 milhões; em 1990 esse número elevou-se para 204 milhões e, ainda segundo projeções, devem atingir um número que se aproxime dos 260 milhões de pobres nos países que compõem a América Latina.

No Brasil a situação da pobreza e da miséria é ainda mais grave do que a maioria dos países da América Latina. Segundo dados do IBGE (1990) as estimativas mais recentes indicam que mais de 30 milhões de brasileiros vivem em miséria absoluta, ou seja, não têm acesso ao mínimo de comida necessário. Estes números alcançarão a ordem de 60 milhões de indivíduos no ano 2005.

Quando se discute o tema qualidade de vida, deve-se ter em mente que tratá-se do bem estar dos indivíduos em todas as suas formas, quer seja físico, mental ou intelectual. Os fatores endógenos ao ser humano, como o comportamento psíquico dos indivíduos esta intimamente relacionados com a qualidade de vida e, conseqüentemente de satisfação que este tem com relação aos fatores externos a si próprio, ou seja o ambiente como um todo.

WILHEIM (1979) define qualidade de vida como, a sensação de bem estar do indivíduo. Esta sensação depende de fatores objetivos e externos, assim como de fatores subjetivos e internos. O mesmo autor atribui como fatores: o prazer; o conforto; o silêncio; os equipamentos; a privacidade; a segurança; o papel social; e a liberdade.

A qualidade de vida, tornou-se um desafio a ser estudado neste novo milênio, dado o constante avanço tecnológico concomitante à degradação ambiental. Torna-se necessário conciliar os avanços tecnológicos, à melhoria das condições de vida do ser humano em qualquer parte do planeta.

Nos últimos anos à destinação dos espaços de preservação permanente têm crescido, pelo estabelecimento de legislação específica, no intuito de que os lugares preservados pesam e pesarão cada vez mais a favor da qualidade de vida.

A qualidade de vida dos cidadãos citadinos está intimamente relacionada ao ambiente onde habitam, como também à satisfação que estes têm ao que a cidade pode lhes propiciar.

Desta forma se verifica que a satisfação dos indivíduos com relação ao ambiente, não ocorre de maneira desigual a definição preconizada por KOTLER (1998), uma grande autoridade mundial das teorias do marketing moderno, afirmando que "a satisfação é o resultado da comparação entre o desempenho do produto e as expectativas da pessoa em relação a este".

O mesmo autor KOTLER (op.cit) vai adiante, quando afirma que a importante diferença entre necessidade e desejos é que os desejos podem ser influenciados por uma infinidade de fatores, enquanto que as necessidades são inerentes à condição da vida humana, não podendo desta forma, serem modificadas.

Fica claro, segundo estas afirmações que para efetuar estudos sobre a qualidade de vida das pessoas se deve verificar quais as reais necessidades para a vida dos indivíduos nas cidades e distinguir do que seria meros desejos, muitas vezes caprichos individuais, não indo de encontro aos interesses coletivos.

1.3 O Atributo "Localização" Segundo Fernandez

Em estudo realizado no ano de 1998, que resultou em uma dissertação de mestrado, defendida e aprovada no ano de 1999; Fernandez relacionou em seu estudo a importância da localização a cada estágio do ciclo de vida familiar, que foi dividido segundo o autor, em seis estágios, conforme listados a seguir:

- Estágio 1 - Casais sem filhos;
- Estágio 2 - Casais com filhos criança;
- Estágio 3 - Casais com filhos criança e adolescente;
- Estágio 4 - Casais com filhos adolescentes;
- Estágio 5 - Casais com filhos adolescentes e adultos; e
- Estágio 6 - Ninho Vazio (casais ou viúvos cujos filhos não convivem no mesmo local)

FERNANDEZ relata que, cada estágio do ciclo de vida familiar possui necessidades distintas com respeito à morfologia espacial da sua habitação e seu entorno (localização). As pesquisas foram realizadas com moradores do centro de Florianópolis, através de aplicação de questionários, onde se trabalhou os resultados obtidos por formulações estatísticas, para uma melhor confiabilidade de resultados.

Hierarquia das variáveis mais valorizadas
Local sossegado
Perto da escola dos filhos
Muito verde ao redor

Local muito bem policiado
Vizinhança de bom status

Acima: Quadro com os atributos mais valorizados

O Atributo localização, ganhou quinze variáveis, as quais depois de trabalhadas com o auxílio da Análise Multivariada (método de análise baseado em princípios estatísticos), resultou em cinco variáveis mais votadas pelos entrevistados, como se viu no quadro na página anterior.

2 Descrição Geral da Área de Estudo

O Município de Florianópolis é a capital político-administrativa do Estado de Santa Catarina, o qual está localizado na Região Sul do Brasil. Possui uma população de 271.281 habitantes (IBGE, 1996), sendo a segunda mais populosa cidade do Estado. Sua população representa aproximadamente 6% do total de habitantes do Estado de Santa Catarina. Seu território é formado essencialmente pela Ilha de Santa Catarina e uma pequena porção do Continente.

De acordo com a descrição da CECCA (1997), a Ilha de Santa Catarina, situada entre as latitudes de 27° 22' e 27° 50', têm uma área de aproximadamente 423 km² e direção geral Nordeste-Sudoeste. Está separada do continente pelas baías Norte e Sul, cujas profundidades máximas variam em torno de 11 metros.

Esta configuração geográfica da Ilha de Santa Catarina, permite classificá-la como uma ilha continental. A ilha é atravessada em toda a sua extensão por uma dorsal central orientada NNE e SSW, cujos divisores de água separam as pequenas bacias fluviais e planícies costeiras (CECCA, op.cit).

O trabalho proposto tem como área, o polígono central do município de Florianópolis, possuindo como ruas limítrofes, ao Norte, a rua Almirante Lamêgo com continuação na rua Bocaiúva; ao Sul, a avenida Paulo Fontes; e a Leste, a avenida Mauro Ramos. Excluiu-se a avenida Beira Mar Norte, como também, as áreas de aterramentos marginais ao centro e de consolidação recente (a partir da década de 70). A figura 1 mostra a localização da área de estudo.



Figura 1 :Localização da Área de Estudo
(Uberty, 2000)
Adaptado por: Roberval Felipe Pereira de Lima

2.1 Divisão político-administrativa

O Centro Urbano pode ser dividido em três áreas de características distintas quanto a ocupação do solo. A área do polígono central (denominação usada pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF) com alta densidade predial e localiza-se no Centro Urbano; a área dos aterros das Baías Norte e Sul, os quais abrigam grandes vias de circulação, espaços livres e equipamentos públicos variados; a encosta do Morro do Antão, apresenta uma ocupação predial menos densa e mais recente que a do polígono central.

3 Resultados

São apresentados os resultados obtidos nas 60 (sessenta) entrevistas realizadas no centro urbano de Florianópolis, no período compreendido entre os meses de agosto, setembro e outubro do ano 2000.

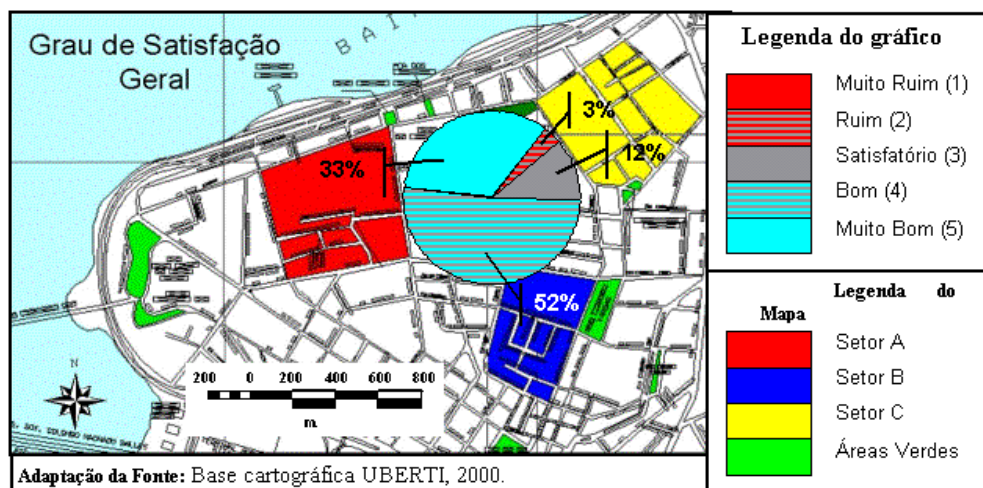
Os questionários foram compostos por 6 (seis) perguntas, das quais 3 (três) relacionam-se diretamente com o trabalho proposto e 3 (três) serviram para dar maior confiabilidade às informações advindas dos entrevistados, como também verificar alguns atributos recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), tais como renda, escolaridade e número médio de residentes por domicílio.

3.1 Resultado Geral da Área de Estudos

Após realizados os estudos setorizados na área proposta, foram elaboradas tabelas e gráficos, que deram origem a 24 cartogramas, onde procurou-se verificar como se comportaria as informações obtidas através dos questionários aplicados na área geral, que no caso é o polígono central do município.

De um total de 60 (sessenta) pessoas entrevistadas entre os meses de agosto e outubro do ano 2000, obteve-se os resultados que se encontram dispostos a seguir.

As informações coletadas neste item são de grande importância ao trabalho proposto, em virtude de uma das hipóteses referir-se ao indágamento de qual seria a satisfação dos moradores com a ambiência onde residem, como um indicador de qualidade, por tratar da opinião dos moradores com relação ao bem estar de cada indivíduo.



FiguraX: Cartograma do Grau de Satisfação Geral da Área de Estudos

Verifica-se que a grande maioria dos residentes se considera muito felizes e satisfeitos com o ambiente urbano do centro da cidade, pois 52% considerou como Bom o local; somando-se os 33% que responderam ser Muito Bom a área escolhida para morar, tem-se um total de 51 (cinquenta e uma) pessoas, ou seja 85% encontram-se bastante satisfeitos com sua situação de moradia e o ambiente ao entorno. Não houve a ocorrência de respostas que considerassem o ambiente Muito Ruim. O cartograma na página anterior, ilustra a satisfação geral dos entrevistados em relação a ambiência onde residem, servindo como exemplo de um dos 24 cartogramas que foram elaborados.

Apenas uma pequena parcela composta por 7 (sete) entrevistados, o equivalente a 12% demonstrou não estar plenamente satisfeita dizendo ser Satisfatório o ambiente urbano, por necessitar de melhor estrutura de saneamento, como também maior policiamento. Duas pessoas, 3% dos entrevistados disseram ser o ambiente Ruim e demonstraram vontade de mudar de local para residir.

O Número de residentes médio por domicílio ficou dentro da média nacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2000, que é de 3,14 pessoas por domicílio. Na pesquisa, chegou-se ao resultado de 61% das pessoas estarem dentro desta média, o que corresponde a 37 entrevistados.

Verifica-se a grande importância que os indivíduos residentes em centros urbanos dão ao fator boa localização, a maioria quase que absoluta 89% dos entrevistados, afirmaram ter escolhido o local para residir em virtude da proximidade do centro de poder político, bem como segundo os entrevistados alegaram fácil acesso a vários locais da cidade. Demonstrando que o fator localização, sem uma boa acessibilidade torna-se não tão atrativo na hora da escolha.

Neste item, tem-se outra importante informação no estudo que é com relação à localização, onde se pode notar que os dois itens mais valorizados pelas pessoas são; Local Sossegado e Proximidade da Escola dos Filhos, obtiveram um total de 70% de preferências; indo de encontro com o estudo feito por FERNANDEZ (1999), onde estas variáveis obtiveram também a preferência dos entrevistados. As outras três variáveis possuíram baixa votação, enquanto uma variável que em seus estudos havia recebido pouca importância que é, a Proximidade de Locais de Prestação de Serviços, obteve 18% das respostas, contra apenas 10% das outras três variáveis juntas.

A renda média mensal da área analisada, demonstra ser objeto de estudos muito mais aprofundados, pois os números mostram uma renda digna de países considerados de "primeiro mundo", com ganhos mensais pessoais da ordem de U\$ 1.500,00; muito acima dos próprios estudos divulgados pelo IBGE no ano de 1999 que ficou na faixa de U\$ 150,00 médio por trabalhador.

Em estudos realizados por DANTAS (2000), foi verificado pela autora que o centro urbano de Florianópolis possui um perfil diferenciado da grande parte do nosso país, em relação ao grau de instrução ou de escolaridade. Dizendo o seguinte, verificou-se que o perfil dos clientes é bastante heterogêneo no que se refere às variáveis: profissão, número de filhos e faixa etária, porém constatou-se que a maioria deles possui nível superior (60, 17%).

No estudo obteve-se a confirmação dos números informados pela autora, pois se chegou que 70% das pessoas possuem nível superior, sendo que destes 8% têm pós-graduação, enquanto 30% disseram ter o segundo grau completo e nenhum entrevistado disse possuir o primeiro grau apenas.

4 Conclusões

Chegou-se às seguintes conclusões após a realização do estudo:

- O atributo Localização é dos mais apreciados quando os indivíduos procuram escolher um local para residir, foi o que indicou este estudo feito, pois quase 90% dos entrevistados alegaram ser esse o fator determinante a influenciar na hora da procura pelo local;
- As variáveis relacionadas à localização que foram mais citadas pelos entrevistados foram, o sossego (tranquilidade) e a proximidade do colégio dos filhos, indo de encontro a pesquisa realizada por FERNANDEZ (1999). Entretanto, aqueles que não possuem filhos foram categóricos ao afirmar em suas respostas que a proximidade a locais prestadores de serviço foi o maior atrativo na escolha em vir residir no centro de Florianópolis;
- Verifica-se que a satisfação dos usuários com relação ao ambiente urbano em que residem, varia um pouco de setor para setor, em virtude dos equipamentos e serviços oferecidos pelo poder público, como também pelos serviços prestados pelo setor privado. No entanto, no cômputo geral, os moradores mostraram-se bastante satisfeitos com a ambiência urbana onde residem, isto se verifica pelos 85% de respostas afirmando que o ambiente é bom ou muito bom, de acordo com as informações obtidas.
- Em virtude de a área estudada apresentar grande homogeneização entre os setores dos bairros, a pesquisa não teve grande oscilação entre as informações, porém percebe-se claramente o contentamento dos entrevistados em residir no bairro.

- auxílio da cartografia por meio do uso de mapa em meio digital, possibilitou uma maior interação entre as informações obtidas e uma melhor visualização espacial da extensão da área, como também das dimensões do problema.
- combinação de técnicas cartográficas às de análise de impacto ambiental, econômicas e sociais, permite escolher alternativas de uso ecológico, econômico e social de forma mais racional e melhor viabilidade econômica.
- Nota-se que quanto maior a cidade, maiores serão os problemas a serem enfrentados pelos órgãos gestores do espaço em questão. No entanto, com o acompanhamento constante da satisfação dos usuários, pode-se intervir com maior certeza de acertos na tomada de medidas necessárias.

5 Bibliografia

BREWER, Cynthia. Foram escolhidas cores para a representação temática no intento de seguir a orientação da professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado da Pensilvânia, EUA. Acesso em: 02 agosto de 2001. Disponível em: < <http://www.personal.psu.edu/faculty/c/a/cab38/ColorSch/Schemes.html>.>

DANTAS, Maria L. C. **Composto Mercadológico de Imóveis Residenciais: uma análise do ponto de vista do incorporador e do cliente**. Florianópolis, SC, 2000, 183 p Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

EMBRAPA. **ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL**. 2ª ed., ver.aum. - Brasília: EMBRAPA - SPI: Terra Viva. Brasília, DF, 1996.

FERNANDEZ, J.A.C. **Preferências quanto à localização e influência do ciclo de vida familiar: Estudo exploratório com moradores de apartamentos do centro de Florianópolis**. Florianópolis, SC, 1999, 153 p Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil.

FUNDAÇÃO IBGE. **Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente**. Rio de Janeiro, RJ, 1990.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO. **A Situação da População Mundial 1993**. FNUAP. New York, 1993.

HAAF, Günter. **A Origem da Humanidade: A maravilhosa história da criação do homem**. Ed. Abril. Tradução: Miguel Mantas. São Paulo, SP, 1979.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Cidades Sustentáveis**. In: Formulação e Implementação de políticas Públicas Compatíveis com os Princípios de Desenvolvimento Sustentável Definidos na Agenda 21.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Contagem da População Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ, 1996.

LIMA, Obéde Pereira de; CORDINI, Jucilei. **Os municípios brasileiros de pequeno porte e o Plano Diretor – ordenamento territorial e desenvolvimento urbano**. In Anais: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO e II CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL, Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 19 out. 2000, Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

NEUMANN, Clóvis. **O Processo de Intensificação Urbana do Centro de Florianópolis**. Florianópolis, SC, 1997, 147 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, Roberto de. In: **O Futuro da Cidade: a discussão pública do plano diretor**. Org: TEIXEIRA, José Paulo; SILVA, Jorge E. Ed. Instituto da Cidade Futura, 160p. Florianópolis, SC, 1999.

SJOBORG, Gideon. **Origem e Evolução das Cidades**. Ed: Zahar Editores, In: Cidades: A Urbanização da Humanidade. Traduzido por Alfred A. Knopf, Rio de Janeiro, RJ, 1970.

SJOBORG, Gideon. **The Preindustrial City: Past and Present**. Ed. The Free Press of Glencoe, Illinois, 1960.

UBERTI, Marlene Salete. **Valoração Ambiental no Uso do Solo Urbano: Aplicação do Método dos Valores Hedônicos - Estudo de Caso no Centro de Florianópolis**. Florianópolis, SC, 2000, 101 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.

WILHEIM, Jorge. **O Substantivo e o Adjetivo**. Ed. Perspectiva, 2ª ed. São Paulo, SP, 1979.